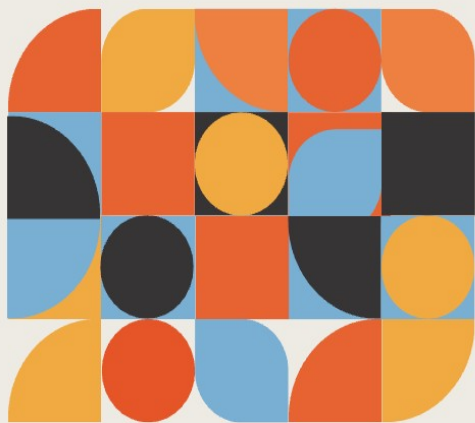




# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

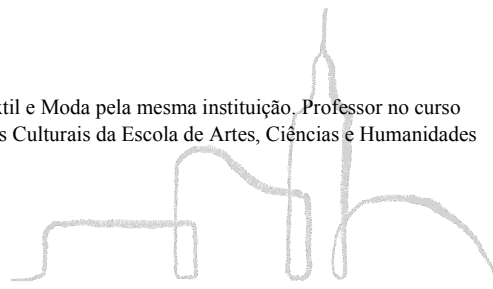
## **QUEERTOGRAFIA DE MODA: A VESTIMENTA EM ANTIGOS ESPAÇOS LGBTQI+ DA CIDADE DE SÃO PAULO**

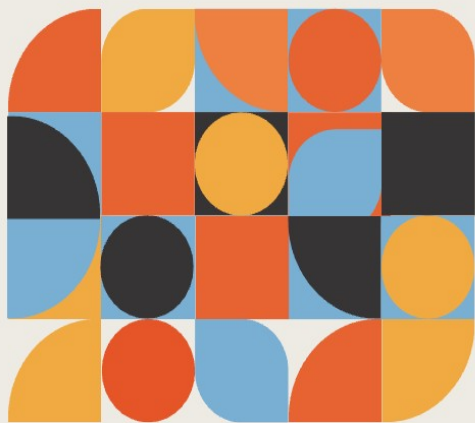
Meneses, Emerson Silva; Doutor; Centro Universitário Senac/EACH-USP, [emerson.smeneses@sp.senac.br](mailto:emerson.smeneses@sp.senac.br),  
[emerson.meneses@usp.br](mailto:emerson.meneses@usp.br)<sup>1</sup>

Os centros urbanos brasileiros vêm passando por um processo de progressivo desaparecimento de seus tradicionais locais de convívio LGBTQI+, com o fechamento de bares, casas noturnas e demais espaços segmentados para esse público. Nesta pesquisa, interessa-nos explorar como a frequência a esses espaços e a vestimenta se relacionaram, no passado, como ferramentas de expressão e resistência de identidades de gênero e sexualidade dissidentes. Baseando-nos em teorias de Judith Butler (2003), Hall Fischer (2015), Jack Halberstam (2005) e Joanne Entwistle (2000), o objetivo é discutir como as escolhas de vestuário nesses locais eram atos políticos e performáticos de resistência, funcionando como um poderoso sistema de comunicação. Por meio de roupas, acessórios e apresentações pessoais, a moda criava códigos visuais que permitiam o reconhecimento (Fischer, 2015), sinalizavam identidades dissidentes e geravam um senso de pertencimento em locais de sociabilidade LGBTQI+. Conforme as ideias de Joanne Entwistle sobre o “corpo vestido”, podemos afirmar que a vestimenta era crucial na construção das subjetividades LGBTQI+, possibilitando a experimentação de identidades e a contestação de categorias binárias.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências no Programa de Mudança Social e Participação Política pela EACH-USP e mestre em Têxtil e Moda pela mesma instituição. Professor no curso de bacharelado em Design de Moda do Centro Universitário Senac e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP).





# 20<sup>º</sup> COLÓQUIO DE MODA

19<sup>º</sup> FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11<sup>º</sup> CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

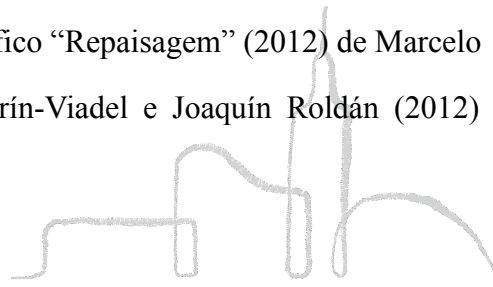
De acordo com Elizabeth Wissinger (2016), o conceito de corpos vestidos como discursos, uma contribuição de Judith Butler, “trouxe a moda para a conversa sobre corpos, como uma forma de discurso em que o corpo vestido é um enunciado que reflete as relações de poder existentes” (p. 418), também em ambientes LGBTQI+. Nesses ambientes de liberdade, a roupa era um instrumento para “ser” e “tornar-se”, negociando a identidade em um contexto “cisheteroterrorista”. O desaparecimento desses locais não só elimina a presença física, mas também silencia um valioso arquivo de resistência visual. Os locais de sociabilidade LGBTQI+ do passado foram “lugares de memória”, que, segundo Pierre Nora (1993), são lugares que mantêm o passado vivo (Nora, 1993). O apagamento de espaços LGBTQIA+ nas cidades expõe a forma como a sociedade define o que merece/pode ser lembrado.

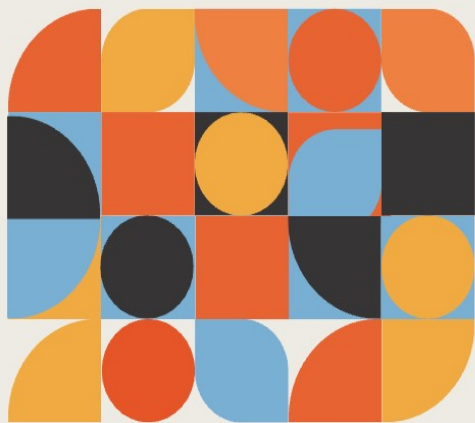
Nesse cenário, assim como em um trabalho anterior (Meneses, 2024), lançamos mão do que chamamos de “queertografia” como recurso metodológico para a análise. Tal abordagem se estrutura em um processo que compreende a pesquisa de imagens em documentos, livros, filmes e jornais, a criação de novas imagens fotográficas como parte do trabalho etnográfico, a coleta de dados via entrevistas e, por último, um processo de colagem fotográfica.

“Queertografia” – termo que mescla as palavras *queer* e fotografia – é o nome que damos à sobreposição de imagens do passado e presente, evocando as “auras fantasmagóricas” dos locais retratados e seus corpos vestidos, observando também identidades raciais e de classe.

Ao cruzar o espaço-tempo (Halberstam, 2005) com registros visuais a “queertografia” atua na visibilização do que a norma social invisibilizou e deseja apagar (Butler, 2003). Ela permite mapear e tornar tangíveis as experiências e existências *queer* que, marginalizadas, foram apagadas da paisagem cotidiana.

O procedimento da “queertografia” é inspirado no trabalho fotográfico “Repaisagem” (2012) de Marcelo Zocchio, que mistura imagens antigas e atuais da cidade. Ricardo Marín-Viadel e Joaquín Roldán (2012)





# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

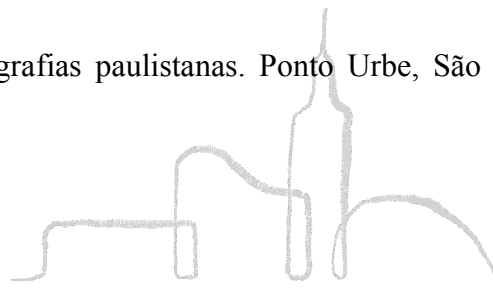
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

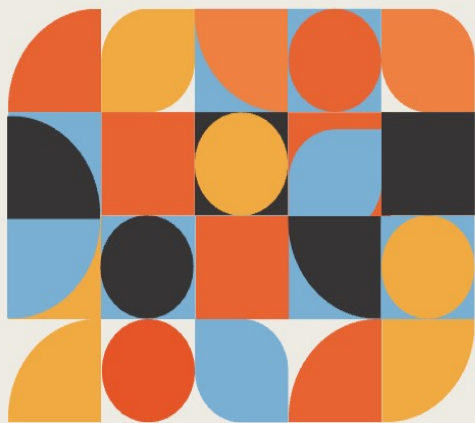
defendem que fotografias, especialmente as digitais, constroem argumentos e defendem posições éticas. Ao promover a comunicação do passado e do presente numa só imagem, a “queertografia” convida a desviar o olhar. Esse desvio consiste em desfocar a perspectiva higienizadora e colonizadora que predomina em nossa sociedade sobre as subjetividades dissidentes, seus espaços de sociabilidade e seus vestires. Isso inclui tanto as identidades gays e lésbicas, quanto as identidades trans, todas compatíveis com o rol da definição de *queer*. A intenção é questionar a forma como a sociedade tenta apagar essas dissidências e vesti-las a partir de uma régua de vivências cisheteronormativa.

**Palavras-chave:** Moda; memória; dissidências

## Referências

- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- ENTWISTLE, Joanne. **The Fashioned Body:** Fashion, Dress and Modern Social Theory. UK: Polity Press, 2000.
- FISCHER, Hal. **Gay Semiotics:** A Photographic Study of Visual Coding Among Homosexual Men. LA: Cherry and Martin, 2015.
- HALBERSTAM, J. Jack. **In a queer time and space:** transgender bodies, subcultural lives. Nova Iorque: New York University Press, 2005.
- MARÍN-VADEL, Ricardo; RÓLDAN, Joaquín. **Metodologías artísticas de investigación en educación.** Málaga, Espanha: Ediciones Aljibe, 2012.
- MENESES, Emerson Silva. **Tentam nos vestir de noiva:** sete queertografias paulistanas. Ponto Urbe, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 1, p. e226830, 2024.





# 20<sup>º</sup> COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO  
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. São Paulo, 1993.

ZOCCHIO, Marcelo. **Repaisagem São Paulo**. São Paulo: Ipsis Gráfica e Editora, 2021.

WISSINGER, Elizabeth. Fashion and performativity. In: ROCAMORA, Agnès; SMELIK, Anneke. (Orgs.).

**Thinking through fashion**: a guide to key theorists. London: I.B. Tauris, 2016, p. 418-437.

